



DIAGEO

DIRETRIZES PARA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

NOSSA ABORDAGEM

ÍNDICE

NOSSA ABORDAGEM	2
NOSSOS PADRÕES	4
IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES	5

Nossa visão é tornar nossas cadeias de suprimentos agrícolas econômica, social e ambientalmente sustentáveis. Isso significa:

- garantir o fornecimento de suprimentos para a nossa empresa e, ao mesmo tempo, contribuir para o crescimento econômico mais amplo das comunidades em que atuamos;
- respeitar os direitos humanos, capacitar e gerar valor compartilhado com as comunidades agrícolas;
- utilizar os recursos com eficiência, minimizando o impacto ambiental e zelando pela capacidade das safras futuras e pelos ecossistemas.

Esperamos que nossos fornecedores trabalhem cada vez mais com práticas agrícolas sustentáveis, agindo de forma justa com agricultores e trabalhadores, reduzindo os impactos ambientais negativos, protegendo o capital natural e ajudando a gerar benefícios econômicos mais amplos para as comunidades agrícolas.

O que é agricultura sustentável?

"Agricultura sustentável é a produção eficiente de produtos agrícolas seguros e de alta qualidade, de uma forma que proteja o meio ambiente natural, melhore as condições sociais e econômicas dos agricultores, seus funcionários e comunidades locais e proteja a saúde e o bem-estar de todas as espécies cultivadas."

Plataforma de Iniciativa Agrícola Sustentável

ESCOPO DESTA DOCUMENTO

Este documento estabelece os padrões que esperamos obter em nossas cadeias de suprimentos agrícolas e deve ser aplicado junto com o nosso código de fornecedor, "[Parceria com fornecedores](#)".

Ele também fornece diretrizes para ajudar nossos fornecedores a atender a esses padrões.

Esperamos que nossos fornecedores entendam nossos padrões e ajudem a impulsioná-los em toda a sua cadeia de suprimentos nas propriedades rurais onde nossas matérias-primas são cultivadas.

Nas propriedades rurais em que trabalhamos diretamente com agricultores, ou nas quais temos controle operacional, iremos nos envolver diretamente ou junto com parceiros de desenvolvimento a fim de ajudá-los a atender aos nossos padrões.

Embora a dimensão do relacionamento de fornecimento possa variar de acordo com a localização e mercadoria, classificamos "fornecedores" no contexto agrícola como:

- **Fornecedores de nível 1** – comerciantes, negociantes, colaboradores, processadores ou cooperativas com os quais temos um relacionamento direto com o fornecimento de matérias-primas e que, por sua vez, têm um relacionamento direto ou indireto com agricultores (eles podem adquirir matéria-prima diretamente ou através de outros intermediários).
- **Agricultores** – indivíduos ou famílias de agricultores – com relacionamento direto com a Diageo ou representados por uma cooperativa – que administram diretamente a lavoura, cuidam das plantações ou criam gado.

UMA ABORDAGEM COMUM PARA O SETOR

Estamos empenhados em promover práticas agrícolas sustentáveis em toda a nossa cadeia de suprimentos. Acreditamos que uma abordagem comum para o setor é a melhor maneira de apoiar melhorias, não apenas em nossa própria cadeia de suprimentos, mas em todo o setor agrícola.

Para apoiar essa abordagem comum, a Diageo é membro da Plataforma de Iniciativa Agrícola Sustentável (SAI Platform). Adotamos a ferramenta de [Avaliação de Sustentabilidade Agrícola](#) (FSA) da SAI Platform como nossa referência para avaliar a sustentabilidade em nossas cadeias de suprimentos agrícolas e impulsionar melhorias.

Ao alinhar nossa abordagem com essa ferramenta comum do setor, nosso objetivo é evitar sobrecarregar fornecedores e agricultores com diferentes auditorias e avaliações específicas da empresa.

A ferramenta FSA pode ser usada como um recurso independente para avaliar a sustentabilidade da propriedade rural.

No entanto, ela oferece também a vantagem de ter realizado benchmarks para a FSA de mais de 80 outras normas e legislação globais, regionais para empresas e plantios específicos. Isso significa que os fornecedores que já cumprem um desses esquemas em vigor podem demonstrar que atendem aos nossos requisitos mínimos sem novas avaliações (ver "Caminho para a conformidade"). Para consultar a lista mais atualizada das normas de referência e fazer o download da ferramenta FSA, acesse www.fsatool.com.

Se um fornecedor já estiver em conformidade com uma norma de sustentabilidade ou qualidade que ainda não tenha sido avaliada pela ferramenta FSA, sugerimos que ele trabalhe com a SAI Platform e com a empresa cuja norma eles adotam atualmente a fim de obter esse benchmark, principalmente quando essa norma tiver grande probabilidade de alcançar um resultado de benchmark que atenda a um nível de desempenho da ferramenta FSA. Para obter mais detalhes sobre os níveis de FSA, consulte www.fsatool.com.

COMO DEFINIMOS OS NOVOS FORNECEDORES

Novos fornecedores de nível 1

Os novos fornecedores de nível 1 são, muitas vezes, determinados pelo seu porte, localização, maturidade da empresa, gestão e experiência operacional, ambiente legislativo local ou facilidade de acesso a financiamento e competências específicas.

Pequenos produtores

Definimos os pequenos produtores, tanto pela extensão da propriedade rural (normalmente menores que dois hectares) quanto pela forma de gestão da propriedade

rural, acesso a insumos agrícolas, como sementes, aconselhamento agrônomo e financiamento, e pelo nível de organização dentro da cadeia de suprimentos, sobretudo se a capacidade dos agricultores de se comprometerem com questões de sustentabilidade ambiental ou social puder ser afetada por um objetivo principal da viabilidade econômica.

Para mais orientações, consulte seu contato do departamento de compras da Diageo.

CAMINHO PARA A CONFORMIDADE

Para atender aos nossos requisitos de agricultura sustentável, nosso objetivo é trabalhar com nossos fornecedores já bem estabelecidos no mercado a fim de impulsionar a obtenção do nível mínimo de desempenho bronze da FSA (ou equivalente usando uma norma de referência). Isso deve ser verificado por meio de certificação de terceiros, de acordo com a Estrutura de Implementação da FSA ou pela norma de referência. Essa certificação deve ser apresentada em forma de relatório de auditoria ou certificado de conformidade, detalhando o resultado alcançado. Consulte a página 6 para obter mais detalhes sobre como implementar nossos padrões.

Temos os mesmos altos padrões para todos os nossos fornecedores, independentemente da localização ou do porte. No entanto, reconhecemos que o ponto de partida pode ser muito diferente para cada fornecedor ou categoria de fornecedores.

O objetivo destas diretrizes é promover a inclusão e não excluir os fornecedores que não obtenham imediatamente esses requisitos mínimos. Portanto, adotamos uma abordagem específica para aqueles em novas cadeias de suprimentos, tipicamente compostas por fornecedores de nível 1 com menos organização comercial e/ou grande quantidade de pequenos produtores independentes – muitas vezes sem qualquer tipo de organização de agricultores para ajudar a fortalecer suas operações agrícolas (ver caixa).

Nesses casos, adotaremos uma abordagem colaborativa que enfatize a sustentabilidade das propriedades rurais e comunidades como um objetivo mútuo de longo prazo. Trabalharemos juntos para estabelecer uma estratégia rigorosa, porém viável, para alcançar esses objetivos, junto com outros parceiros, como colaboradores, governos e ONGs.

Esse processo incluirá o mapeamento das áreas de produção dos fornecedores, permitindo acesso aos principais insumos e serviços agrícolas durante o período de produção, rastreando dados básicos e focando na melhoria contínua.

PROMOVER A MELHORIA CONTÍNUA

Mesmo os sistemas agrícolas mais sustentáveis atualmente talvez não sejam sustentáveis no futuro em virtude dos desafios em constante evolução causados pelas alterações climáticas, perda de biodiversidade, diminuição da fertilidade dos solos e pelo crescimento da população mundial. A melhoria contínua é fundamental para a construção de sistemas agrícolas resilientes e sustentáveis a longo prazo.

Isso significa que obter o nível bronze da FSA não deve ser considerado um objetivo final. Assim que os fornecedores tiverem alcançado esse nível, esperamos que eles desenvolvam e implementem planos para melhorar continuamente suas práticas agrícolas sustentáveis. Os planos de melhorias devem focar nas prioridades definidas para as suas lavouras, regiões ou cadeias de suprimentos específicas e nas áreas identificadas pelos agricultores ou grupos de gestão agrícola como as mais importantes para eles.

A melhoria contínua pode resultar em um nível de desempenho mais alto (por exemplo, do nível bronze para o prata). Ela também pode estar relacionada com uma abordagem detalhada sobre uma questão específica, como a melhoria da gestão da água, que talvez não resulte em um melhor nível de desempenho global, mas que beneficie a atividade agrícola, o meio ambiente e/ou as comunidades locais.

NOSSOS PADRÕES

Os padrões a seguir estabelecem nossos requisitos para fornecedores em nossas cadeias de suprimentos agrícolas.

Padrões de integridade e ética empresarial

Leis e regulamentações

Cumprir a legislação local e nacional e convenções internacionais definidas, incluindo regulamentos ambientais e trabalhistas.

Suborno e corrupção

Adotar uma política de tolerância zero em relação a qualquer forma de suborno e corrupção.

Direitos humanos e normas trabalhistas

Trabalho infantil

Aderir às leis e regulamentações aplicáveis relativas à idade mínima de trabalho, proibir o emprego de menores de 15 anos (sujeito a exceções permitidas pela legislação nacional ou pela Organização Internacional do Trabalho [\(OIT\)](#) e zelar e promover os interesses especiais dos funcionários menores de 18 anos, permitindo-lhes acesso à educação, limitando atribuição de tarefas durante as horas de descanso regulares e garantindo a não exposição a condições de trabalho que possam comprometer a saúde e segurança, ou moral desses trabalhadores. Em caso de probabilidade de trabalho infantil na rede de suprimentos local, deve-se tomar as devidas medidas para promover a conscientização e aplicar as medidas de proteção infantil.

Trabalho forçado

Proibir o uso de trabalho forçado de qualquer forma, incluindo o trabalho escravo, trabalho forçado com contrato vinculado ou por dívida ou coerção de qualquer funcionário por qualquer meio.

Abuso e assédio no trabalho

Proibir qualquer tipo de assédio, intimidação, bullying ou abuso de qualquer funcionário, inclusive pela ameaça de punição física ou ação disciplinar, física, sexual, racial, psicológica ou verbal.

Liberdade de associação e negociação coletiva

Permitir aos funcionários a liberdade de associação e negociação coletiva de acordo com as leis e regulamentações aplicáveis.

Discriminação

Tratar os funcionários de forma justa e sem discriminação de qualquer natureza no ambiente de trabalho com base, por exemplo, em raça, gênero, cor, casta, religião, etnia, orientação sexual, deficiência, idade, estado civil, saúde, gravidez, filiação sindical, filiação partidária ou nacionalidade.

Salários e benefícios

Garantir que os funcionários recebam um salário justo igual ou superior ao padrão mínimo legal nacional ou de acordo com os padrões apropriados do setor, o que for maior.

Jornada de trabalho

Garantir que os funcionários não trabalhem horas excessivas, de acordo com as leis nacionais, acordos coletivos e as disposições das normas relevantes da [OIT sobre a jornada de trabalho](#). Na ausência de leis ou convenções coletivas aplicáveis, a jornada normal de trabalho não deve exceder, numa base regular, mais de 48 horas de trabalho por semana, ou 60 horas de trabalho por semana, incluindo as horas extras, e os trabalhadores devem ter direito a pelo menos um dia de descanso a cada sete dias.

Direitos fundiários

Respeitar os direitos fundiários das comunidades, incluindo os povos indígenas, de acordo com o princípio do consentimento livre, prévio e informado (CLPI).

Acesso à reparação

Fornecer o direito de reparação aos funcionários através de um processo de reclamações acessível, confiável e justo.

Saúde e segurança

Manter um ambiente de trabalho seguro e sem riscos, fornecendo, no mínimo, acesso a água potável segura e limpa, instalações sanitárias e de higiene, ventilação, iluminação e temperatura adequadas, equipamentos de proteção individual e treinamento de saúde e segurança no trabalho para reduzir perigos inerentes ou possíveis riscos.

Impacto ambiental

Gestão da água

Avaliar o uso da água em relação à disponibilidade e qualidade locais e gerenciá-la de forma adequada a fim de apoiar a gestão sustentável da água a longo prazo, adotando medidas para melhorar a qualidade da água a partir de descargas de água residual, insumos agrícolas e erosão do solo.

Gestão de resíduos

Aplicar os princípios de redução, reutilização e reciclagem de resíduos e outros subprodutos da colheita e do processamento das lavouras.

Gestão do solo

Aplicar os princípios da melhor prática para manejo de solos a fim de evitar erosão, melhorar a saúde e evitar danos ao solo em virtude da compactação, o que for mais adequado para as lavouras e a terra cultivada.

Gestão de nutrientes

Garantir que todos os fertilizantes e lamas orgânicos e tratados sejam provenientes de

fornecedores confiáveis e armazenados de forma segura e adequada a fim de proteger os cursos de água de contaminação, e que a utilização de fertilizantes seja registrada para facilitar a gestão eficiente e evitar o uso excessivo.

Biodiversidade

Minimizar o impacto nos ecossistemas e na biodiversidade, garantindo que os agricultores protejam as espécies nativas e adotem boas práticas, como a gestão integrada da propriedade rural, o uso responsável de pesticidas e a gestão da água. Em caso de matérias-primas provenientes de regiões com ecossistemas frágeis ou perto de áreas de conservação, realizar avaliações de impacto e adotar medidas para proteger e melhorar a biodiversidade e os ecossistemas.

Proteção das lavouras

Aplicar os princípios do manejo integrado de pragas sempre que possível. Em caso de utilização de pesticidas, estes devem ser provenientes de fornecedores confiáveis, aplicados de forma responsável e armazenados de forma segura. Além disso, deve-se manter um registro do uso de pesticidas para proteção das lavouras, dos tipos de produtos e dos volumes armazenados.

Emissões de gases de efeito estufa e poluição do ar

Minimizar o uso de energia e as emissões de carbono associadas ao cultivo e transporte das matérias-primas agrícolas da Diageo.

Bem-estar dos animais

Garantir que os [princípios gerais para o bem-estar dos animais dos sistemas de produção animal](#) definidos pela Organização Mundial de Saúde Animal, incluindo as cinco liberdades inerentes, sejam aplicados nas práticas de bem-estar dos animais em relação a quaisquer animais envolvidos no fornecimento de ingredientes à Diageo (por exemplo, laticínios).

IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES

A estrutura exibida na página seguinte foi elaborada para orientar os fornecedores ao longo do processo de implementação das Diretrizes para Agricultura Sustentável da Diageo.

1ª ETAPA:
ANÁLISE DAS DIRETRIZES

Leia e entenda os requisitos das Diretrizes para Agricultura Sustentável da Diageo e como elas se aplicam a você.

2ª ETAPA:
MAPEAMENTO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

Identifique todas as propriedades rurais ou todos os grupos de gestão de propriedades rurais em sua cadeia de suprimentos que produzem matérias-primas fornecidas à Diageo (identificadas por suprimento segregado ou de balanço de massa).

3ª ETAPA:
DEFINIÇÃO DO CAMINHO PARA A CONFORMIDADE

Você é um novo fornecedor ?

Consulte a seção "Caminho para a conformidade" na página 3 ou verifique com seu contato do departamento de compras da Diageo para obter mais orientações.

Não

Sim

Desenvolva e implemente um plano para melhorar as práticas a fim de promover uma agricultura mais sustentável com base nas questões identificadas principalmente como material (consulte a página 7 para obter orientações sobre como elaborar um plano).

4ª ETAPA:
COMUNICAÇÃO SOBRE AS DIRETRIZES

Promova os princípios das Diretrizes para Agricultura Sustentável da Diageo para todas as pessoas envolvidas na cadeia de suprimentos identificadas na 2ª etapa.

6ª ETAPA:
ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE MELHORIA CONTÍNUA

Desenvolva e implemente um plano para melhorar as práticas a fim de promover uma agricultura mais sustentável com base nas lacunas identificadas (consulte a página 7 para obter orientações sobre como elaborar esse plano).

Trabalhe com o proprietário padrão e a SAI PLATFORM a fim de consultar um benchmark para determinar a equivalência FSA.

Não

O nível mínimo de desempenho bronze da FSA (ou padrão equivalente) foi obtido?

Sim

Forneça à Diageo comprovação da obtenção do nível, por exemplo, um relatório de auditoria verificado ou um certificado de desempenho para o nível FSA obtido, e os volumes relacionados.

Não

Sim

Essas normas foram avaliadas de acordo com a ferramenta FSA? Consulte www.fsatool.com.

Faça uma autoavaliação usando a ferramenta FSA. Consulte www.fsatool.com.

5ª ETAPA:
AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE

Sim

Já existem normas ou certificações de sustentabilidade ou qualidade para as matérias-primas fornecidas à Diageo (por exemplo, GlobalGap, ISCC, Red Tractor)?

Não

DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE MELHORIA CONTÍNUA

Incentivamos os fornecedores – já bem estabelecidos no mercado e os novos – a terem como objetivo a melhoria contínua para ir além da conformidade e impulsionar o desenvolvimento que proporcione práticas agrícolas mais sustentáveis. Para isso, os fornecedores devem identificar as áreas para melhoria e estabelecer um plano em tempo hábil para implementar as melhorias, com base nas necessidades mais materiais da cadeia de suprimentos específica.

As etapas a seguir fornecem orientações sobre como desenvolver e implementar um plano de melhoria contínua. Estas diretrizes não têm o objetivo de determinar um formato ou duração específicos do plano, pois isso dependerá da atividade agrícola específica, e no caso de pequenos produtores pode ser um plano verbal, o que for mais adequado.

As seis etapas para promover a melhoria contínua

1. Definição de um responsável

Defina uma pessoa específica (ou pessoas) como responsável pela elaboração e implementação do plano de melhoria para garantir que o processo seja gerenciado de forma eficaz e assegurar a prestação de contas. Para novos fornecedores, essa pessoa pode ser o agricultor, um gerente da propriedade rural ou um extensionista.

2. Análise de lacunas

A ferramenta FSA (ou outra norma de referência) pode ser usada para realizar uma análise de lacunas das práticas atuais em comparação com as melhores práticas. Ao preencher a autoavaliação da ferramenta FSA, quaisquer perguntas com uma resposta

negativa indicarão áreas para melhoria (para obter orientação, consulte www.fsatool.com). Se outra norma de referência for utilizada, os resultados do benchmark indicarão áreas de não conformidade em relação à norma.

Por outro lado, o agricultor, seu extensionista, comprador ou outro consultor, talvez conheça as áreas inerentes para melhoria na sua propriedade rural ou ambiente ou comunidades locais, ou talvez existam esquemas nacionais que identifiquem as áreas para melhorias, por exemplo, um Plano Nacional de Biodiversidade.

3. Avaliação de materialidade

Para ajudar a priorizar as áreas identificadas para melhoria, preencha uma avaliação de materialidade para identificar as áreas que são mais significativas para a propriedade rural ou atividade específica. Essa avaliação pode considerar fatores relacionados:

- à cadeia de suprimentos específicas;
- às necessidades e competências dos agricultores envolvidos;
- aos relatórios externos sobre questões de sustentabilidade relacionadas às lavouras ou países específicos da cadeia de suprimentos;
- aos planos governamentais sobre assuntos, como biodiversidade ou desenvolvimento econômico;
- às mudanças relacionadas ao clima, fatores sociais ou governamentais.

4. Comprometimento

Trabalhe com agricultores e outras pessoas envolvidas na cadeia de suprimentos a fim de elaborar um plano para impulsionar a melhoria contínua, com base nos resultados da análise de lacunas e avaliação de materialidade. Esse plano deve identificar as áreas específicas para melhoria e incluir ações ou metas claras e com prazo definido para solucioná-las.

Talvez seja útil considerar como os planos lidam com cada um dos três aspectos fundamentais da sustentabilidade: econômico, social e ambiental. Um aspecto pode ter mais áreas para melhoria do que os outros.

Outros planos em vigor podem fornecer mais orientações, tais como:

- planos elaborados por parceiros da cadeia de suprimentos para cumprir os requisitos de melhoria contínua de outros padrões do setor, regionais ou da empresa;
- planos ambientais nacionais para a agricultura;
- programas corporativos sobre questões ambientais ou sociais específicas (por exemplo, energia, água, biodiversidade ou direitos trabalhistas);
- planos de gestão integrada das propriedades rurais ou outros planos no âmbito da gestão de propriedades rurais (por exemplo, para pesticidas, água ou biodiversidade).

5. Mensuração do desenvolvimento

Defina os indicadores adequados para mensurar o desempenho em relação aos comprometimentos assumidos no plano de melhoria contínua a fim de ajudar a verificar se os resultados pretendidos são alcançados e, em última instância, contribuir para melhorar a sustentabilidade das cadeias de suprimentos agrícolas (vide a caixa).

6. Análise e revisão anual do plano

Análise anualmente o desenvolvimento mensurando o desempenho dos fornecedores ou agricultores em relação aos comprometimentos assumidos no plano, talvez no final de cada ciclo da lavoura. Parte dessa análise deve verificar se os resultados pretendidos foram alcançados. Isso pode resultar em rever o plano ou em novos comprometimentos específicos.

Exemplos de indicadores para mensurar o desempenho

Possíveis indicadores:

- Aumento da rentabilidade (%)
- Diminuição do uso de pesticidas (% ou litros por hectare)
- Aumento da idade média de abandono escolar (anos)
- Taxa de participação em treinamentos (% de trabalhadores rurais)
- Quantidade de incidentes de saúde e segurança na propriedade rural
- Emissão de carbono da propriedade rural (toneladas de CO₂)
- Diminuição do consumo de água (% ou litros por hectare)
- Quantidade de árvores plantadas (como indicador de melhoria da biodiversidade)
- Volume de material processado em % da tonagem colhida (como indicação da eficiência do manejo após a colheita)

DIAGEO

Diageo Plc
Lakeside Drive
Park Royal
London
NW10 7HQ
United Kingdom
Tel: +44 (0) 20 8978 6000
www.diageo.com

Registrado na Inglaterra
No. 23307

Versão 2.0 junho de 2018

© 2018 Diageo plc.
Todos os direitos reservados.
Todas as marcas mencionadas
neste documento são marcas
registradas e são/registradas
e/ou protegidas de outra forma
de acordo com a lei aplicável.



Crown Royal



BUCHANAN'S



WINDSOR



SMIRNOFF



CÎROC

Captain Morgan



Tanqueray

